

SUCESSO NA REABILITAÇÃO DE UM ELEFANTE-MARINHO-DO-SUL
***Mirounga leonina* (LINNAEUS, 1758) (PINNIPEDIA, PHOCIDAE)**

Rehabilitation of Southern elephant seal *Mirounga leonina* (Linnaeus, 1758)
(Pinnipedia, Phocidae)

Pavanelli, L.¹; Ikeda, J.M.P.²; Cavassani, C.¹; Evangelista Junior, E.A.¹; Novaes, F.Z.¹;
Colosio, A.C.³; Sperandio, R.A.; Bhering, R.C.C.⁴.

¹Scitech Environmental Science and Technology Ltda., ²Instituto Mamíferos Aquáticos (IMA), ³Instituto Baleia Jubarte (IBJ), ⁴Instituto de Pesquisa e Reabilitação de Animais Marinhos (IPRAM), larissap.vet@gmail.com

Em janeiro de 2017, no norte do Espírito Santo, um elefante-marinho-do-sul (*Mirounga leonina*) com 3,6m e peso estimado em 500kg foi resgatado com ferimentos profundos e caquexia. O recinto utilizado apresentava uma área seca com 220m² e um segundo ambiente de 60m² com área seca e piscina de 12 mil litros. Os ambientes proporcionavam sombra e incidência solar e eram higienizados diariamente com vassoura de fogo e solução degermante de clorexidine 2%, tendo pedilúvio à base de cloro a 1% na entrada. A qualidade da água foi mantida com esterilização química por solução clorada, procurando sempre manter o cloro livre em 0,5ppm, controlada com bomba dosadora de cloro, além de filtração constante em filtro de areia e substituição total da água semanalmente. O pH foi mantido entre 7.4 e 8.0, a salinidade variou entre 10 a 20% controlada por adição manual de sal grosso. Alimentação consistiu de ± 30 kg diários de sardinhas inteiras com polivitamínicos. Administrou-se fluidoterapia, antibioticoterapia, tratamento tópico dos ferimentos externos e antiparasitários como profilaxia para dirofilariose. Colheita de sangue e outras amostras para diagnósticos ocorreram na admissão do animal, durante o tratamento e ao final do mesmo. Considerando recomendações do Comitê Científico de Pesquisas Antárticas (SCAR) XXIV-3, que desencoraja a devolução de pinípedes antárticos e subantárticos após reabilitação devido ao risco de introduzirem patógenos nas populações naturais, foram levantadas opções para o seu cativeiro permanente, sem sucesso. Para ser considerado apto a devolução à vida livre o paciente precisou apresentar resultados negativos em exames de diagnóstico de cinomose, brucelose, toxoplasmose e 17 sorovares de *Leptospira*, além de parâmetros hematológicos dentro dos valores de referência. Ao fim de 139 dias de reabilitação, com peso estimado em 800kg, recebeu um transmissor para monitoramento por satélite e foi liberado em junho de 2017 no litoral norte do ES.

Palavras-chave: Focídeo. Cativeiro. Manejo.

Agência financiadora: Projeto de Monitoramento de Praias da Petrobras nas bacias de Campos e Espírito Santo (PMP-BC/ES) - que é uma condicionante ambiental exigida pelo IBAMA, processo N°02022.001407/10.

Tipo de Trabalho: Ação de Conservação em andamento;